A raposa e a comadre

Houve, uma vez, uma loba que teve um filhinho, e pediu à raposa para servir-lhe de madrinha.

- Ela é nossa parente próxima, - disse a loba - e é muito esperta e sensata; poderá instruir o meu filhinho e ajudá-lo a orientar-se na vida.

A raposa sentiu-se muito honrada e respondeu:

- Minha mui prezada comadre, agradeço-vos muito por êste convite, que muito me honra; quanto a mim, procurarei estar à altura dêsse encargo e nunca vos desiludir.

Durante a festa, sentada à mesa do banquete, comeu com grande apetite e divertiu-se alegremente, depois disse:

- Cara senhora comadre, é nosso dever zelar pelo bebê; é preciso que vos alimenteis bem para que êle também cresça forte e robusto. Eu conheço um redil onde poderemos arranjar fãcilmente uma boa provisãõ.

Essa cantiga soou agradãvelmente aos ouvidos da loba e ela seguiu com prazer, a raposa até ao sítio dos camponesês; mostrando-lhe o redil de longe, a raposa disse-lhe:

- Podeis introduzir-vos lá dentro sorateiramente, enquanto isso, vou ver se consigo do outro lado filar um franguinho.

Mas não fêz nada disso; foi até à borda da floresta, espichou as pernas e ficou descansando sossegadamente.

A loba seguiu o conselho e introduziu-se no redil, mas o cão, que estava de guarda, viu-a e deu o alarma. Os camponeses correram imediatamente e surpreenderam a senhora comadre; jogaram nela cinza quente e a encheram de pauladas. Bem ou mal ela conseguiu escapulir- -se rastejando mais morta que viva, e foi dar com a raposa espichada no chão, lamentando-se tristemente.

- Ah, cara senhora comadre, - disse ela - qu" azar o meu! Os camponeses surpreenderam-me e qut-braram-me as costelas a pauladas; se não quereis que morra aqui na estrada, tereis de carregar-me para casa.

A loba mal podia andar, de tanto que lhe doía o corpo, mas ficou tão penalizada com a sorte da raposa que a pegou nas costas e, lentamente, com todo o cuidado, levou a pobre comadre, sã e descansada, até sua casa.

Aí, então, a raposa disse-lhe cinicamente:

- Adeus, querida comadre, bom proveito vos faça o

assado!

E saiu correndo, rindo a bandeiras despregadas.

* * *